

## ANÁLISE DA MOBILIDADE ACADÊMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – CAMPUS CACHOEIRA DO SUL

Mota, Samuel A.<sup>1</sup> (IC), Oestreich, Letícia<sup>1</sup> (IC), Lemes, Jean A.<sup>1</sup> (IC), Stefanello, Vagner<sup>1</sup> (EN), Torres, Tânia B.<sup>2</sup> (C), Pereira, Brenda M.<sup>1</sup> (CO), Ruiz-Padillo, Alejandro<sup>1,2</sup> (O)

<sup>1</sup>Laboratório de Mobilidade e Logística, Universidade Federal de Santa Maria – Campus Cachoeira do Sul; <sup>2</sup>Laboratório de Sistemas de Transportes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Como forma de incentivar a educação e facilitar o acesso dos alunos ao ensino superior público, o governo nacional criou planos de expansão e interiorização das instituições de ensino federais, que tem como objetivo maior descentralizar suas instalações das grandes Capitais do país para cidades do interior dos Estados, como é o caso do Campus da UFSM em Cachoeira do Sul (UFSM-CS). Essa política traz benefícios relacionados à promoção da educação inclusiva, além de gerar economia para essas cidades. Porém, para que essa implantação seja bem sucedida, é necessário que exista um adequado planejamento de como a cidade que irá abrigar o campus vai atender a demanda que uma universidade gera, como estrutura física, moradias, energia ou transporte (CAMAGNI *et al.*, 2002). Com base nisso, o presente trabalho tem como objetivo conhecer os padrões de viagens da comunidade acadêmica da UFSM-CS, a fim de se obter dados que permitam conhecer a mobilidade atual dos professores, técnicos administrativos em educação (TAEs) e alunos. Do mesmo modo, espera-se que seus resultados auxiliem no planejamento do transporte para atender as necessidades de deslocamentos quando as instalações definitivas do novo campus entrem em funcionamento, previsto a partir do ano de 2019, em uma área rural distante em torno de 6 km do centro da cidade. Para tanto, a pesquisa baseou-se na aplicação de questionários especificamente elaborados para identificar os hábitos de transporte atuais da comunidade acadêmica e reconhecer como seus membros pretendem se deslocar até o novo campus. Como resultados dos 862 questionários respondidos (que representam 90,12% dos docentes, 92,31% dos TAEs e 51,89% dos estudantes) durante o semestre 2018/1, percebe-se que a maioria dos deslocamentos é feita atualmente por modos ativos, fundamentalmente a pé, devido à universidade se encontrar no centro da cidade, próxima aos locais de moradia dos usuários. No entanto, 75% da comunidade acadêmica afirmou que passariam a usar o transporte coletivo público para se deslocar até o novo campus e expressaram fatores importantes nessa futura demanda, como preço justo da tarifa, maior frequência nos horários de pico, maiores informações sobre as linhas, mais conforto e comodidade nos veículos, melhores condições de segurança nos pontos de parada, melhores condições das calçadas e também melhores acessos para pedestres. Caso contrário, é muito provável que grande parte das viagens relacionadas às atividades no novo campus transfira-se para modos motorizados individuais. Diante desse cenário, faz-se necessário um adequado planejamento desse transporte coletivo, de modo a que atenda às expectativas da comunidade acadêmica, e que as autoridades responsáveis incentivem a adoção de medidas que permitam que a UFSM-CS se torne um núcleo de referência no transporte seguro e sustentável relacionado a novos polos geradores de tráfego.

**Referências:** CAMAGNI, R.; GIBELLI, M. C.; RIGAMONTI, P. (2002) Urban mobility and urban form: the social and environmental costs of different patterns of urban expansion. **Ecological Economics** 40, pp. 199-216.

Trabalho apoiado pelos programas PIBIC-CNPq, FIPE Júnior e PIVIC.